

1. VISITA DO SR. PE. JACINTO A ANGOLA

Decorreu de 24 a 29 de março, com o estudante de teologia Júlio Pedro. Estes foram ao encontro da comunidade MAMCJ em Angola. O Sr. Pe. Constantino e os seminaristas com estas visitas, vindas de Portugal, sentiram-se ainda mais fortalecidos e animados na sua vocação e enriquecidos com as sábias palavras e ensinamentos do Sr. Pe. Jacinto Farias. Este, por seu lado, chegou a Portugal



muitíssimo animado por ver o progresso da Obra, a alegria e entusiasmo destes jovens no seguimento de Cristo. E, com um enorme desejo de abraçar a vida Consagrada e Sacerdotal. Damos glória ao Senhor, pelas maravilhas que continuamente realiza!

2. FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

Foi celebrada solenemente no dia 7 de abril, na Igreja de S. José (aos restauradores) e presidida pelo Sr. Padre Constantino (primeiro Sacerdote MAMCJ). Esta celebração teve início com uma reflexão sobre a festa que se celebra e as enormes graças que Jesus promete para este dia. Seguiu-se a recitação do Terço da Misericórdia e em seguida houve lugar para muitos irmãos receberem o Sacramento da Reconciliação.



Depois da Eucaristia seguiu-se um intenso momento de Adoração Eucarística e de encontro profundo com Jesus vivo. A Igreja foi realmente pequena para os devotos da divina Misericórdia, mas todos se sentiram muito maravilhados com a celebração desta grande Solenidade!

3. PEREGRINAÇÃO DEHONIANA A FÁTIMA



Realizou-se no domingo, dia 2 de junho. Participamos na recitação do Terço às 10 h na Capelinha, na Missa das 11h, no recinto e na procissão do Santíssimo às 17.30h. À tarde estivemos reunidos, com grande alegria no Centro Paulo VI, com os membros da família Dehoniana! No final todos se sentiram felizes pelo dia passado na companhia dos Corações de Jesus e de Maria!

4. RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DOS COLABORADORES

Esta vai decorrer no dia 8 de junho, 2º Sábado do mês, na casa das Missionárias em Massamá, na Missa às 17 h.



Mais uma vez, estes irmãos querem dizer o seu SIM a Jesus, procurando viver uma vida de amizade e intimidade cada vez mais intensa com Ele, colocando-se ao Seu serviço para a dar a conhecer o Seu Amor Misericordioso àqueles «Filhos Pródigos» que se afastaram da casa do Pai.

CONVITE

Para comemoração dos 100 anos do nascimento do Sr. Padre Júlio Gritti, scj.



O Instituto Missionário do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ) vem convidar todos os nossos caríssimos Amigos, Benfeitores, Colaboradores e Celulistas a participar na celebração eucarística por ocasião do CENTENÁRIO do nascimento do Sr. Padre Júlio Gritti, scj.



Esta terá lugar no dia 28 de julho (domingo), na Igreja Paroquial de S. Bento de Massamá.

- 15h – Eucaristia
- Conferência
- Lanche

FORMA DE ENVIAR A OFERTA

IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)

Transferência por MBWAY: 960 064 389

CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – abril-junho - 2024-nº 124
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz
– PORTUGAL - Tel. (00351) 21 437 03 77 – Email: missionarias.amcj@gmail.com;
Site: www.mamcj.com

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380
Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

“Cantarei ... as misericórdias” SL 88

Nº 124 – abril – junho - 2024

Boletim Trimestral
www.mamcj.com

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - missionarias.amcj@gmail.com

O Coração Sacerdotal e Misericordioso de Jesus

Junho é o mês do Coração de Jesus. Esta tradição já tem uma longa história: o seu início remonta às experiências místicas de Santa Margarida Maria (1647-1690), quando um dia, durante a Adoração eucarística, o Senhor lhe apareceu, representado na cena da Paixão - Ecce homo -, que foi como Pilatos O apresentou flagelado e coroado de espinhos à multidão dos judeus que, instigados pela hierarquia sacerdotal do Templo, reclamavam a sua condenação à morte. Foram estas as palavras com que Santa Margarida Maria transmitiu a sua experiência mística da visão do Senhor que lhe apareceu apontando para o Seu Coração:

“Eis aqui o Coração que tanto amou os homens, que não poupou nada até se esgotar e consumir, para lhes testemunhar o seu amor; e, por reconhecimento, não recebe da maior parte deles senão ingratidões, pelas suas irreverências, sacrilégios e pelas indiferenças e desprezos que têm por Mim no Sacramento do amor. Mas o que Me é ainda mais penoso é que corações que Me são consagrados agem assim. “Por isso, Eu te peço que a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento seja dedicada a uma festa especial para honrar o meu Coração, comungando neste dia e fazendo um acto de reparação, em satisfação das ofensas recebidas durante o tempo que estive exposto nos altares. Eu te prometo também que o meu Coração se dilatará para distribuir com abundância as influências de seu divino amor sobre aqueles que Lhe prestem culto e que procurem que Lhe seja prestado”.

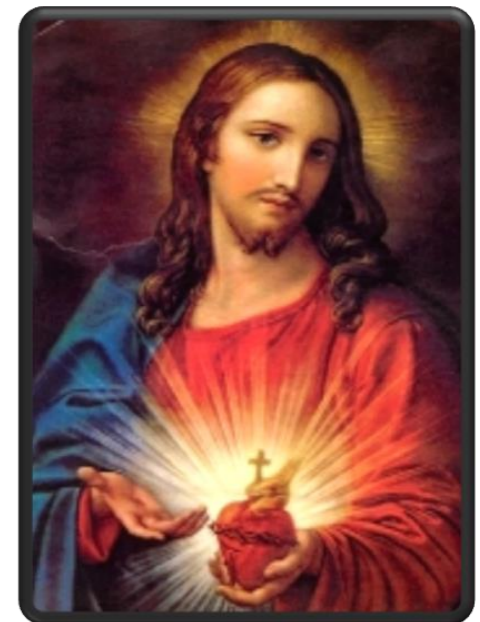
Assim começou a devoção das primeiras sextas-feiras, que alimentou a espiritualidade dos fiéis até ao concílio Vaticano II. Depois dum tempo de certa decadência, tem voltado a ser praticada por muitos, em muitas paróquias e santuários, com grande proveito espiritual.

Esta espiritualidade recebeu um grande enriquecimento a partir das experiências místicas de Santa Faustina Kowalska (1905-1938), com a devoção à «Divina Misericórdia». Se na devoção ao Coração de Jesus a atenção era colocada na Sexta-feira Santa, na devoção à Divina

Misericórdia a atenção é deslocada para a tarde do domingo de Páscoa, e, mais concretamente, para o Domingo de Pascoela, no qual a Igreja recorda a aparição do Senhor ressuscitado aos apóstolos e convida S. Tomé, então incrédulo, a colocar o seu dedo nas chagas do lado e das mãos.

Na sua essência, é o mesmo mistério do Senhor que dá completamente a sua vida morrendo de amor. Na Paixão, a vida é representada no sangue e na água que brotam do Lado aberto de Jesus. Do mesmo Lado aberto do Senhor ressuscitado brotam os dois feixes luminosos - vermelho (sangue) e branco (água) - que representam o mesmo mistério: do Coração de Jesus surgem a Igreja e os sacramentos. Pelo baptismo, os cristãos nascem do Coração de Jesus, têm origem no Coração de Deus. Foi de lá que eles vieram; é lá que devem estar; é para lá que devem voltar.

Das imagens do Coração de Jesus, para mim a mais expressiva é a que O representa com o Coração nas mãos, oferecendo-o e como que convidando o contemplativo a oferecer-Lhe também o seu, numa misteriosa «troca dos corações». O Coração que a mão esquerda sustenta e oferece está ferido, atingido pela lança do soldado na Sexta-Feira Santa. Pela ferida visível é possível contemplar a ferida invisível do amor!



O sentido da reparação ao Coração de Jesus é a gratuidade da adoração silenciosa: estar simplesmente com Ele, dar-Lhe a alegria de se deixar ver, deixar-se envolver pelo Seu olhar e repetir, como em surdina: «Jesus, eu confio em Vós».

Padre José Jacinto Ferreira de Farias

TESTEMUNHO VIVO

O VALOR DO TERÇO DA MISERICÓRDIA À HORA DA MORTE

O meu marido quando casamos era um católico praticante e foi-o durante muitos anos, tendo até colaborado muito na paróquia. Contudo, houve um momento da sua vida que ele se desviou do caminho e afastou-se da prática religiosa. Eu sempre rezei muito por ele e também ele em casa, às vezes, rezava comigo o Terço da Misericórdia. Passados uns anos a saúde dele ficou muito abalado tendo-lhe aparecido um cancro, que depois de alguns tratamentos parecia estar vencido, mas foi reaparecendo em diferentes partes do corpo. Também psicologicamente foi ficando muito afetado. E, quando já estava bastante doente, chamei o Sr. Padre, mas parece que ele já não tinha muita consciência do que isso significava. Quando as coisas se complicaram mais, o meu marido foi internado no hospital. E, já quase na fase final da sua vida, os médicos deixaram-no vir para casa para junto da família. E, na noite que ele morreu estivemos, toda a noite, ao pé dele a rezar continuamente o Terço da Misericórdia. A minha cunhada que tinha vindo da terra, irmã dele, nunca tinha ouvido falar do Terço da Misericórdia, então, eu ofereci-lhe um livrinho e ela começou a rezar-lo também. De forma que estava sempre alguém a rezar este poderoso terço junto do meu marido. Ora ficava lá eu, ora ficava a minha cunhada, quando eu ia descansar um bocadinho. Às cinco da manhã, ele estava já mesmo em agonia e eu estava junto dele. De repente, ele abriu os olhos, sorriu, quase sem poder, pois estava demasiado magrinho, riu-se para mim e eu fui, chamar a minha cunhada, a correr e disse-lhe: «o teu irmão sorriu para mim». Ela veio imediatamente, e ele sorriu também para ela. A seguir deu um suspiro profundo e ficou-se em paz.

Estou convencida que o meu marido se salvou graças ao Terço da Divina Misericórdia. Eu tenho muita fé no que Jesus disse a Santa Faustina «Na hora da morte, defendo, como se fosse a Minha própria glória, toda a alma que recitar esta Coroa; ou, quando outros a rezarem junto de um agonizante, a indulgência é a mesma. Quando esta coroa for rezada ao pé dum moribundo, a Ira de Deus será aplacada, a insondável Misericórdia envolve a alma e as entranhas da Minha Misericórdia serão movidas pela Paixão do Meu Filho.»

(Uma Amiga)

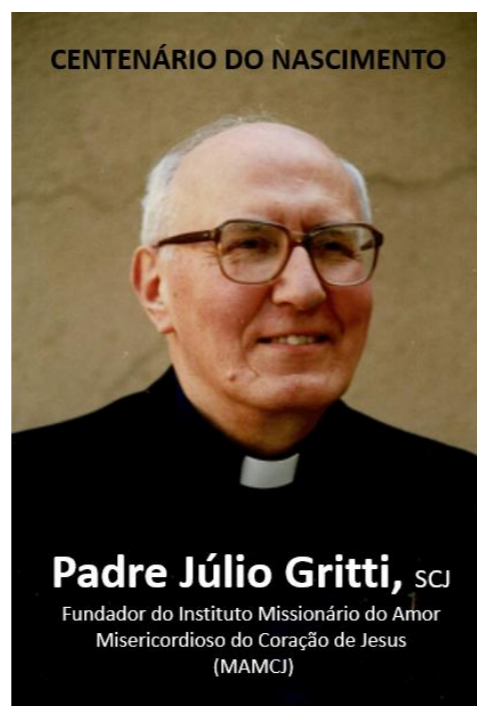
Desejo ardentemente deixar-vos a cada um em particular o Maior Tesouro que nos deixou a nós, os S.C.J, o Pe. Dehon: o Coração de Jesus. Tratai-O bem! É o Super Tesouro!



Uni-vos cada vez mais a Ele para que os Seus sentimentos passem para o vosso coração. Com Ele, imolai-vos constantemente ao Pai, nas ações mais simples e comuns, para a glória da Santíssima Trindade e salvação de tantos «Filhos Pródigos».

(Padre Júlio Gritti, T E)

Quero aproveitar este momento para agradecer ao Bom Pai do Céu ter-me criado, ter-me dado o dom da fé cristã-católica, ter-me dado a vocação religiosa e dehoniana, ter-me feito para toda a eternidade Sacerdote do Deus Altíssimo.



Obrigado Santíssima Trindade; obrigado, Jesus, por teres confiado em mim, ao ponto de me levar a dar início ao Instituto MAMCJ, apesar de indigno e pobre em todo o sentido; obrigado Virgem Maria, minha terna Mãe que me guiaste durante toda a vida.

A CAMINHO DO CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

A VINDA PARA LISBOA

Em 1968, o Padre Júlio foi transferido para a casa dos Missionários Dehonianos no Prior Velho, às portas de Lisboa, terminando o mandato de Superior no Seminário Missionário Padre Dehon, no Porto, nas instalações primitivas, uma vez que a construção do novo seminário ainda decorria.

O desempenho do cargo de Ecónomo Provincial (1966-1972) obrigava-o a ter de se deslocar, mensalmente, ao norte para acompanhamento das referidas obras do novo Seminário de Fânzeres, Gondomar.

Irá assumir o cargo do SAM (Secretariado de Animação Missionária) proposto pelo Superior Regional Padre António Colombi, cuja nomeação será formalmente concretizada em 1972, prolongando-se até 1983.

(...) Nestas suas funções destacam-se:

- O envio para as missões de Quelimane em Moçambique, pouco depois de 25 de abril de 1974, de um grande volume de material, cerca de 20 metros cúbicos, espaço disponibilizado gratuitamente por uma companhia de navegação. Da mercadoria faziam parte nomeadamente: camas articuladas, medicamentos e roupa (...). Posteriormente, os missionários informaram por carta para não ser enviado mais material, pois tudo se perderia com a guerra civil.

- Tratar de documentação, vistos de entrada, para os confrades italianos.

- Autorização para viajar para Moçambique (seu primeiro sonho missionário), onde permaneceu três meses, procurando ajudar mais de perto os seus confrades. Nesse sentido, conseguiu que um arquiteto, amigo dos missionários, lhe fizesse uma planta, bem como cálculos de material de construção e orçamento, da ampliação da Escola de Artes e Ofícios do Guruè. (...)

- Conseguiu, alcançar da Fundação Calouste Gulbenkian a verba necessária para a construção de um depósito de água potável na Missão do Pilima (Guruè) obra que foi concretizada.

- Esta viagem permitiu-lhe obter material fotográfico e diapositivos que depois utilizava nas sessões de animação missionária.

Durante os preparativos da viagem a Moçambique, no âmbito do seu cargo no SAM foi interpelado pelo Superior Provincial, Padre Canova sobre a possibilidade de aceitar ser secretário da CNIR (Conferência Nacional dos Institutos Religiosos), tendo adiado a resposta para quando regressasse. Facto que veio a concretizar-se em 1973 prolongando-se até 1980. Estas funções alargaram os horizontes do Padre Júlio permitindo-lhe pregar muitos retiros a uma grande diversidade de comunidades religiosas. Tendo colaborado, nomeadamente, com Frei Ignacio Larrañaga nos cursos de “Experiência de Deus”.

O PADRE MISSIONÁRIO NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LORETO EM LISBOA

A chegada do padre Júlio à Igreja de Nossa Senhora do Loreto, ao Chiado, no coração da cidade de Lisboa, ocorreu poucos meses após a sua vinda para o Prior Velho, onde esteve relativamente pouco tempo. Sendo nomeado Superior da Comunidade do Loreto em 1980, acumulando, por vezes, também o cargo de Reitor ou sendo simplesmente Conselheiro. Tendo-se mantido nesta Comunidade até 1998. (...) Na sua qualidade de reitor procurou dinamizar as cerimónias religiosas de modo particular, as que estão relacionadas com a espiritualidade dehoniana: mês de maio (devoção a Nossa Senhora) e junho (devoção ao Coração de Jesus) e as primeiras sextas-feiras de cada mês.

(...) Neste período, desempenhou as funções de secretário dos religiosos do Patriarcado de Lisboa, durante três anos; assistente espiritual: da Federação Internacional da Terceira Idade ligados à Igreja (FITI) e do Movimento Vida Ascendente.

Nesta igreja desenvolveu um intenso e precioso serviço de confissões, direção espiritual e atendimento.

O seu carisma como diretor espiritual foi-se desenvolvendo desde muito cedo já desde o Funchal (...). Assim, através de celebrações eucarísticas em várias paróquias, pregação de retiros, conferências e confissões, o padre Júlio conheceu algumas religiosas de que se tornou diretor espiritual. Nas suas memórias destaca as irmãs: Maria Imelda Franco, da Congregação das Irmãs Vitorianas e Maria do Monte (1897-1963) da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus cujo processo de beatificação e canonização foi aceite pela Santa Sé.

Já no continente continua esta sua missão. Faz referência ao acompanhamento espiritual da Irmã Dilecta da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição (Confic) em Linda-a-Pastora, Oeiras.

O nosso “pescador de vocações” tinha um talento inato para descobrir, ajudar a discernir e encaminhar jovens de ambos os sexos para a sua vocação.

A alegria sentida em vê-los realizados estimulava-o mais e mais.

Colaborou com várias ordens religiosas enviando-lhes novas vocações para os seus conventos. Foi o caso de quatro jovens para as Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas) e outras para o Carmelo.

Impulsionou muito também o Instituto Secular da Companhia Missionária orientando para aí várias vocações.

No campo vocacional masculino, lembra o seu contributo para a decisão de ingresso na vida religiosa do “nosso confrade Padre Eduardo Ferreira, o Padre José Freire, que de médico se fez padre do Patriarcado de Lisboa, e o Pe. António Leite, que ingressou na Cartuxa de Évora.”

(Cf. Clemência Vicente e Maria de Lurdes Xavier, Padre Júlio Gritti, scj, Edição MAMCJ, set 2021, pág. 26-30)